

# A atuação multiprofissional na promoção da segurança do paciente em unidades de terapia intensiva

*Multidisciplinary action in promoting patient safety in intensive care units*

*Acción multiprofesional para promover la seguridad del paciente en las unidades de cuidados intensivos.*

Nayra da Rocha Silva<sup>1</sup>; Fabiana Helena de Oliveira<sup>2</sup>; Laís Silva Nascimento<sup>3</sup>; Marco Aurélio Marques Nogueira<sup>4</sup>; Maria Eduarda de Oliveira Ibiapina<sup>5</sup>; Maria Luíza Lopes da Costa<sup>6</sup>; Pedro Henricky Souza Marinho<sup>7</sup>; Samuel Alves de Souza<sup>8</sup>; Thamirys de Cássia Souza de Oliveira<sup>9</sup>

**Resumo** A segurança do paciente constitui um dos principais pilares da qualidade assistencial em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), ambientes caracterizados pela elevada complexidade dos cuidados e pela maior vulnerabilidade à ocorrência de eventos adversos. Nesse contexto, a atuação multiprofissional desempenha papel fundamental na promoção de práticas seguras e na qualificação da assistência prestada aos pacientes críticos. O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio da literatura científica, a importância da atuação multiprofissional na promoção da segurança do paciente em UTIs. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e abordagem descritiva, realizada nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC). Foram utilizados os descritores “segurança do paciente”, “unidades de terapia intensiva” e “equipe multiprofissional”, combinados pelo operador booleano AND. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 13 artigos para compor a análise. Os resultados evidenciaram que a comunicação efetiva, a utilização de protocolos assistenciais, o fortalecimento da cultura de segurança, a educação permanente em saúde e a integração entre os diferentes profissionais constituem estratégias essenciais para a prevenção de eventos adversos e para a promoção de uma assistência segura. Conclui-se que a atuação multiprofissional representa um elemento indispensável para o fortalecimento da segurança do paciente e para a melhoria da qualidade do cuidado em unidades de terapia intensiva.

**Palavras-chave:** Segurança do Paciente; Unidades de Terapia Intensiva; Equipe Multiprofissional; Cultura de Segurança.

**Abstract** La seguridad del paciente es uno de los pilares fundamentales de la atención de calidad en las Unidades de Cuidados Intensivos (UCI), entornos caracterizados por la alta complejidad de la atención y una mayor vulnerabilidad a los eventos adversos. En este contexto, la acción multidisciplinaria desempeña un papel fundamental en la promoción de prácticas seguras y la mejora de la calidad de la atención brindada a los pacientes críticos. Este estudio tuvo como objetivo analizar, a través de la literatura científica, la importancia de la acción multidisciplinaria en la promoción de la seguridad del paciente en las UCI. Se trata de una revisión bibliográfica integradora, de carácter cualitativo y con enfoque descriptivo, realizada en las bases de datos SciELO, Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Revistas Electrónicas de Psicología (PePSIC). Se utilizaron los descriptores "seguridad del paciente", "unidades de cuidados intensivos" y "equipo multidisciplinario", combinados mediante el operador booleano AND. Tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 13 artículos para el análisis. Los resultados mostraron que la comunicación efectiva, el uso de protocolos de atención, el fortalecimiento de la cultura de seguridad, la educación continua en salud y la integración entre diferentes profesionales son estrategias esenciales para prevenir eventos adversos y promover una atención segura. Se concluye que la acción multidisciplinaria constituye un elemento indispensable para fortalecer la seguridad del paciente y mejorar la calidad de la atención en las unidades de cuidados intensivos.

**Palabras clave:** Seguridad del paciente; Unidades de cuidados intensivos; Equipo multidisciplinario; Cultura de seguridad.

**Resumen** La seguridad del paciente es uno de los pilares fundamentales de la atención de calidad en las Unidades de Cuidados Intensivos (UCI), entornos caracterizados por la alta complejidad de la atención y una mayor vulnerabilidad a los eventos adversos. En este contexto, la acción multidisciplinaria desempeña un papel fundamental en la promoción de prácticas seguras y la mejora de la calidad de la atención brindada a los pacientes críticos. Este estudio tuvo como objetivo analizar, a través de la literatura científica, la importancia de la acción multidisciplinaria en la promoción de la seguridad del paciente en las UCI. Se trata de una revisión bibliográfica integradora, de carácter cualitativo y con enfoque descriptivo, realizada en las bases de datos SciELO, Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Revistas Electrónicas de Psicología (PePSIC). Se utilizaron los descriptores "seguridad del paciente", "unidades de cuidados intensivos" y "equipo multidisciplinario", combinados mediante el operador booleano AND. Tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 13 artículos para el análisis. Los resultados mostraron que la comunicación efectiva, el uso de protocolos de atención, el fortalecimiento de la cultura de seguridad, la educación continua en salud y la integración entre diferentes profesionales son estrategias esenciales para prevenir eventos adversos y promover una atención segura. Se concluye que la acción multidisciplinaria constituye un elemento indispensable para fortalecer la seguridad del paciente y mejorar la calidad de la atención en las unidades de cuidados intensivos.

**Palabras clave:** Seguridad del paciente; Unidades de cuidados intensivos; Equipo multidisciplinario; Cultura de seguridad.

 10.70430/rev.cedigma.2026.v4.11.101

**E-mail para correspondência**  
nayrar059@gmail.com

Data de Submissão: 01/07/2026

Data de Aprovado: 04/07/2026



Este é um artigo distribuído em Acesso Aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY-SA

<sup>1</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau - Teresina/Piauí

<sup>2</sup> Universidade Estácio de Sá- Nova Iguaçu/Rio de Janeiro

<sup>3</sup> Universidade Estácio de Sá- Nova Iguaçu/Rio de Janeiro

<sup>4</sup> Centro Universitário Afya - Uninovafapi - Teresina/Piauí

<sup>5</sup> Centro Universitário Chrisfapi - Unichrisfapi - Piri-piri/Piauí

<sup>6</sup> Centro Universitário Uninovafapi- Afya - Teresina/Piauí

<sup>7</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau - Teresina/Piauí

<sup>8</sup> Centro Universitário Augusto Motta UNISUAM - Rio de Janeiro/RJ

<sup>9</sup> Universidade Estadual do Piauí UESPI- Teresina/Piauí

## Introdução

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) constitui um dos setores mais complexos do ambiente hospitalar, sendo destinada ao atendimento de pacientes em estado crítico que necessitam de monitorização contínua, recursos tecnológicos avançados e assistência especializada. Devido à gravidade clínica dos pacientes e à complexidade dos procedimentos realizados, esse ambiente apresenta maior suscetibilidade à ocorrência de eventos adversos, tornando a segurança do paciente um dos principais indicadores da qualidade da assistência prestada. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), milhões de pacientes em todo o mundo sofrem danos evitáveis decorrentes da assistência à saúde, sendo os ambientes hospitalares de alta complexidade considerados áreas de maior risco para a ocorrência desses eventos. Nesse contexto, a adoção de práticas seguras e a atuação coordenada dos profissionais de saúde tornam-se elementos fundamentais para a redução de riscos e para a melhoria dos desfechos clínicos.

A preocupação com a segurança do paciente ganhou maior visibilidade internacional após a divulgação de estudos que evidenciaram a magnitude dos eventos adversos nos serviços de saúde. Desde então, organismos nacionais e internacionais passaram a desenvolver estratégias voltadas para a prevenção de danos evitáveis durante a assistência. No Brasil, a implementação do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), instituído pela Portaria nº 529 de 2013, representou um importante marco para a consolidação de práticas assistenciais seguras, incentivando a adoção de protocolos e o fortalecimento das ações de gestão de riscos. Apesar desses avanços, os desafios relacionados à segurança do paciente permanecem significativos, especialmente nas unidades de terapia intensiva, onde a necessidade de tomada rápida de decisões clínicas e a complexidade dos cuidados aumentam a vulnerabilidade à ocorrência de falhas assistenciais (SANTOS; TAKASHI, 2023).

Estudos recentes demonstram que a segurança do paciente está diretamente relacionada à organização dos processos de trabalho, à comunicação efetiva entre os profissionais e ao fortalecimento da cultura de segurança nas instituições de saúde (SANTANA *et al.*, 2024). Entretanto, a ocorrência de eventos adversos em UTIs ainda representa uma importante preocupação para gestores e profissionais da saúde. Falhas na comunicação entre membros da equipe, sobrecarga de trabalho, insuficiência de recursos humanos e dificuldades na implementação de protocolos

assistenciais figuram entre os principais fatores associados à ocorrência de incidentes que podem comprometer a qualidade do cuidado e a recuperação dos pacientes. Diante desse cenário, torna-se necessário compreender como as equipes multiprofissionais podem atuar de maneira integrada para minimizar riscos e fortalecer a segurança assistencial.

Nesse contexto, a atuação multiprofissional assume papel estratégico na promoção da segurança do paciente. A assistência ao paciente crítico exige a participação integrada de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas, farmacêuticos, assistentes sociais e demais profissionais que compõem a equipe de saúde. Cada categoria profissional contribui com conhecimentos específicos para a construção de um cuidado integral, favorecendo a identificação precoce de riscos, a implementação de medidas preventivas e a tomada de decisões compartilhadas. A integração desses saberes possibilita uma assistência mais segura, humanizada e centrada nas necessidades do paciente e de seus familiares (RIBEIRO *et al.*, 2024).

A literatura científica evidencia que a colaboração interprofissional está associada à redução de erros assistenciais, à melhoria da comunicação entre os membros da equipe e ao fortalecimento da cultura de segurança. Em ambientes complexos como as UTIs, falhas comunicacionais podem comprometer significativamente a continuidade do cuidado e aumentar a ocorrência de eventos adversos. Por esse motivo, estratégias voltadas para o desenvolvimento da comunicação colaborativa vêm sendo amplamente recomendadas como ferramentas essenciais para a promoção da segurança do paciente. A construção de espaços de diálogo, discussão de casos e compartilhamento de informações favorece a coordenação das ações assistenciais e reduz a fragmentação do cuidado (ARAÚJO *et al.*, 2024).

Além da comunicação efetiva, a cultura de segurança constitui um dos principais fatores relacionados à prevenção de eventos adversos em unidades de terapia intensiva. A cultura de segurança refere-se ao conjunto de valores, atitudes, competências e comportamentos compartilhados pelos profissionais de saúde em relação à prevenção de danos decorrentes da assistência. Instituições que promovem uma cultura positiva tendem a estimular a notificação de incidentes, a aprendizagem organizacional e a implementação contínua de melhorias nos processos assistenciais. Em contrapartida, ambientes marcados por falhas na comunicação,

sobrecarga de trabalho e ausência de apoio institucional podem comprometer significativamente a qualidade do cuidado prestado (SANTANA *et al.*, 2024).

Outro aspecto relevante refere-se à utilização de protocolos assistenciais e ferramentas de gestão da qualidade. A implantação de protocolos de segurança do paciente tem sido apontada como uma estratégia eficaz para padronizar condutas, reduzir a variabilidade dos processos de trabalho e minimizar riscos relacionados à assistência. Em UTIs, protocolos voltados para identificação correta do paciente, prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde, segurança na administração de medicamentos, prevenção de lesões por pressão e redução de quedas apresentam resultados positivos na diminuição da ocorrência de eventos adversos. A efetividade dessas medidas, entretanto, depende diretamente do comprometimento e da participação ativa da equipe multiprofissional (SANTOS; TAKASHI, 2023).

A atuação multiprofissional também contribui para a humanização do cuidado em terapia intensiva. Embora a UTI seja frequentemente associada à utilização intensiva de tecnologias e procedimentos especializados, a assistência ao paciente crítico não deve restringir-se apenas aos aspectos biológicos da doença. A abordagem integral requer a consideração das necessidades emocionais, psicológicas, sociais e familiares dos pacientes. Nesse sentido, profissionais como psicólogos e assistentes sociais desempenham papel fundamental no acolhimento, no suporte emocional e na mediação da comunicação entre equipe, paciente e familiares, fortalecendo a qualidade da assistência e contribuindo para um cuidado mais seguro e humanizado (SANTANA *et al.*, 2024).

Adicionalmente, a educação permanente em saúde tem sido apontada como uma estratégia indispensável para o fortalecimento das práticas seguras no ambiente hospitalar. A atualização contínua dos profissionais permite o aprimoramento das competências técnicas e não técnicas necessárias para o cuidado seguro, além de favorecer a incorporação de evidências científicas às práticas assistenciais. Estudos recentes indicam que investimentos em capacitação profissional e educação permanente contribuem significativamente para a consolidação da cultura de segurança e para a melhoria da atuação multiprofissional nos diferentes níveis de atenção à saúde (RIBEIRO *et al.*, 2024).

Considerando a elevada complexidade assistencial presente nas unidades de terapia intensiva, bem como os desafios relacionados à prevenção de eventos adversos e à garantia de uma assistência segura, torna-se relevante reunir evidências

científicas que permitam compreender as contribuições da equipe multiprofissional para a promoção da segurança do paciente. A análise dessa temática pode subsidiar a elaboração de estratégias voltadas ao fortalecimento do trabalho em equipe, à qualificação dos processos assistenciais e à melhoria da qualidade do cuidado ofertado aos pacientes críticos.

Diante desse contexto, o presente estudo foi desenvolvido a partir da seguinte questão norteadora: como a atuação multiprofissional contribui para a promoção da segurança do paciente em unidades de terapia intensiva? Assim, o objetivo deste estudo é analisar, por meio da literatura científica, a importância da atuação multiprofissional na promoção da segurança do paciente em UTIs, destacando os principais fatores que favorecem a construção de uma assistência segura, integrada e humanizada.

## Metodologia

O presente estudo caracterizou-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e abordagem descritiva. Essa modalidade de pesquisa possibilita a síntese, análise e interpretação de conhecimentos científicos já produzidos sobre uma determinada temática, permitindo a construção de um panorama abrangente acerca do objeto investigado. Nesse contexto, o estudo teve como objetivo reunir, analisar e discutir as evidências científicas relacionadas à atuação multiprofissional na promoção da segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). A revisão foi realizada com base em publicações científicas recentes, considerando a necessidade de contemplar estudos atualizados e alinhados às práticas contemporâneas de segurança do paciente no contexto da terapia intensiva. A revisão foi conduzida a partir da seguinte questão norteadora: "Como a atuação multiprofissional contribui para a promoção da segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva?"

A coleta de dados ocorreu no período compreendido entre fevereiro e junho de 2026, por meio da busca estruturada de artigos científicos que abordassem a temática proposta. A pesquisa foi realizada em bases de dados reconhecidas nacional e internacionalmente, incluindo a Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e periódicos científicos da área da saúde indexados nessas plataformas. A escolha dessas bases de dados justifica-se pela relevância acadêmica, abrangência temática e qualidade científica das publicações

disponíveis, contribuindo para a confiabilidade e consistência dos resultados obtidos.

Para a realização das buscas foram utilizados os descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “segurança do paciente”, “unidades de terapia intensiva” e “equipe multiprofissional”, combinados entre si por meio do operador booleano AND. A estratégia de busca teve como finalidade refinar os resultados encontrados e selecionar estudos que abordassem especificamente a atuação integrada dos profissionais de saúde na promoção da segurança dos pacientes internados em terapia intensiva.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem de forma direta a segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva, com enfoque na atuação multiprofissional, na cultura de segurança, nos protocolos assistenciais e nas estratégias de prevenção de eventos adversos. O recorte temporal adotado contemplou prioritariamente estudos publicados nos últimos cinco anos, compreendendo o período entre 2021 e 2026, por se tratar de uma temática dinâmica e em constante atualização. Entretanto, apesar desse critério temporal, foram incluídos excepcionalmente dois estudos publicados no ano de 2020, em razão de sua relevância científica e de suas importantes contribuições para a compreensão da segurança do paciente em UTIs e do papel da equipe multiprofissional na promoção de práticas seguras. A inclusão desses estudos teve como finalidade enriquecer a discussão teórica e ampliar a compreensão dos aspectos abordados na literatura sobre o tema.

Como critérios de exclusão, foram descartadas publicações duplicadas nas bases de dados, estudos que não apresentavam relação direta com o tema proposto, resumos sem acesso ao texto completo, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, cartas ao editor e artigos que não possuíam rigor metodológico ou fundamentação científica adequada. Também foram excluídos estudos cujo foco principal não estivesse relacionado ao contexto da terapia intensiva ou à promoção da segurança do paciente por meio da atuação multiprofissional.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os estudos selecionados foram submetidos à leitura exploratória, seletiva e analítica. Posteriormente, realizou-se uma leitura crítica, reflexiva e interpretativa dos materiais, permitindo a identificação das principais evidências científicas relacionadas à atuação multiprofissional na promoção da segurança do paciente em

Unidades de Terapia Intensiva. A partir da análise dos estudos, os dados foram organizados de acordo com os temas recorrentes identificados na literatura, como: atuação da equipe multiprofissional, protocolos de segurança do paciente, à cultura de segurança e aos desafios enfrentados na implementação de práticas seguras no ambiente intensivo.

A análise dos dados teve como objetivo compreender as contribuições dos diferentes profissionais de saúde para a promoção da segurança do paciente, bem como identificar estratégias utilizadas para prevenir eventos adversos, fortalecer a cultura de segurança e qualificar a assistência prestada em Unidades de Terapia Intensiva. Além disso, buscou-se analisar como a atuação integrada da equipe multiprofissional influencia a adesão aos protocolos de segurança, a comunicação entre os profissionais e a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes críticos. Dessa forma, os resultados obtidos subsidiaram uma discussão crítica acerca da importância do trabalho multiprofissional para a consolidação de práticas assistenciais seguras e para a melhoria contínua da qualidade dos serviços de saúde.

## Resultados e Discussões

A partir do levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados SciELO, PePSIC, BVS e em revistas científicas, seguindo os critérios de inclusão e exclusão definidos nos procedimentos metodológicos deste estudo, tais como: recorte temporal, idioma, disponibilidade do texto completo e pertinência temática. Foram selecionados 13 artigos para compor a análise.

**Tabela 1-** Descrição dos estudos selecionados

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>
Kruschewsky; Freitas; Filho	CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA	2021
Pereira <i>et al</i>	Aplicação e utilização da Segurança do Paciente em Terapia Intensiva: uma revisão integrativa / Application and usage of Patient Safety in Intensive Care: An integrative review	2020
Costa; Moreira; Souza	SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ESTRATÉGIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA A REDUÇÃO DE RISCOS ASSISTENCIAIS	2026
Maran <i>et al</i>	Round multiprofissional com checklist: associação com a melhoria na segurança do paciente em terapia intensiva	2022
Bezerra e Sousa	Práticas Integrativas e Segurança do Paciente em Unidades de Terapia Intensiva: Uma Revisão Integrativa	2026
Oliveira <i>et al</i>	Cultura de segurança do paciente no centro cirúrgico em um hospital de emergência do Amazonas: perspectivas da equipe de saúde	2024
Auto <i>et al</i>	CULTURA DE SEGURANÇA EM UTI NEONATAL DE UM HOSPITAL ESCOLA SOB O OLHAR MULTIPROFISSIONAL	2025

Ribeiro <i>et al</i>	Atuação da equipe multiprofissional na segurança do paciente: revisão integrativa	2024
Gomes e Perez	A SEGURANÇA DO PACIENTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): UMA VISÃO AMPLIADA DA ENFERMAGEM	2023
Aguiar; Aguiar; Santos	Segurança do paciente e conduta da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa da literatura.	2022
Jesus; Cruz; Carneiro	Estratégias de segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva	2020
Oliveira <i>et al</i>	Taxa de higienização das mãos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	2022
Ventura <i>et al</i>	Cultura de segurança do paciente em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: contribuições da equipe multiprofissional	2022

Fonte: (SILVA *et al.*, 2026)

Os artigos analisados abordaram diferentes perspectivas da segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), incluindo a atuação multiprofissional, a implementação de protocolos assistenciais, a cultura de segurança e os desafios enfrentados pelas equipes de saúde na prevenção de eventos adversos. De modo geral, os estudos convergem ao demonstrar que a segurança do paciente é um fenômeno multifatorial, dependente não apenas das competências técnicas dos profissionais, mas também da qualidade das relações de trabalho, dos processos organizacionais e da efetividade das estratégias institucionais voltadas para a redução de riscos (KRUSCHEWSKY; FREITAS; FILHO, 2021).

Os estudos demonstraram que a UTI constitui um dos ambientes hospitalares mais complexos e suscetíveis à ocorrência de eventos adversos devido à gravidade clínica dos pacientes, ao uso contínuo de tecnologias avançadas e à necessidade de intervenções terapêuticas complexas. Pereira *et al.* (2020) destacam que, nesse cenário, a segurança do paciente depende da capacidade das equipes em identificar precocemente situações de risco e implementar medidas preventivas. Esse entendimento amplia a compreensão de que a promoção da segurança ultrapassa a dimensão técnica da assistência e exige integração entre profissionais, planejamento das ações e monitoramento contínuo dos cuidados prestados.

Entre os principais achados, observou-se que a atuação multiprofissional é considerada um dos pilares para a promoção da segurança do paciente na UTI. Costa, Moreira e Souza (2026) evidenciam que médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, farmacêuticos e outros profissionais exercem funções complementares que, quando articuladas, favorecem a redução de falhas assistenciais. Esse resultado é reforçado por Ribeiro *et al.* (2024), que apontam que a integração dos diferentes saberes amplia a capacidade de avaliação clínica e

fortalece a tomada de decisões compartilhadas. Dessa forma, os estudos sugerem que a segurança do paciente é fortalecida quando o cuidado é construído coletivamente e não de maneira fragmentada.

A comunicação efetiva entre os membros da equipe foi identificada como um dos fatores mais relevantes para a segurança do paciente. Os achados de Maran *et al.* (2022) demonstram que estratégias como rounds multiprofissionais e passagens de plantão estruturadas favorecem a troca de informações e fortalecem a coordenação das ações assistenciais. Esses resultados corroboram as evidências apresentadas por Ribeiro *et al.* (2024), que associam a comunicação interprofissional à redução de falhas assistenciais e à melhoria da continuidade do cuidado. Assim, observa-se consenso na literatura quanto ao papel da comunicação como elemento central para a prevenção de eventos adversos e para a construção de ambientes assistenciais mais seguros.

Outro aspecto recorrente nos estudos refere-se à importância dos protocolos de segurança como instrumentos capazes de padronizar condutas e minimizar variabilidades na assistência. Bezerra e Sousa (2026) destacam que protocolos relacionados à identificação correta do paciente, prevenção de infecções, administração segura de medicamentos e prevenção de lesões por pressão apresentam impacto positivo na redução de danos. Entretanto, os autores ressaltam que a simples existência desses protocolos não garante sua efetividade, sendo necessária a participação ativa da equipe multiprofissional para assegurar sua correta aplicação no cotidiano assistencial.

A implementação do checklist de segurança também foi destacada como importante ferramenta para a prevenção de eventos adversos. Oliveira *et al.* (2024) observaram que a utilização sistemática de listas de verificação contribui para reduzir omissões durante os cuidados e aumentar a adesão às práticas recomendadas. Além disso, os autores apontam que o checklist favorece a participação conjunta dos profissionais nas decisões relacionadas ao cuidado, fortalecendo a corresponsabilização da equipe pela segurança do paciente.

No que se refere à cultura de segurança, os artigos evidenciaram que ambientes organizacionais que incentivam a comunicação aberta e o aprendizado contínuo apresentam melhores resultados relacionados à qualidade da assistência. Auto *et al.* (2025) identificaram que instituições com cultura de segurança fortalecida apresentam maior adesão aos protocolos institucionais e maior comprometimento dos profissionais com a prevenção de eventos adversos. Esses

achados corroboram os resultados de Kruschewsky, Freitas e Filho (2021), que apontam a cultura de segurança como um dos principais determinantes da qualidade assistencial em terapia intensiva.

Os estudos também apontaram que a cultura punitiva representa um importante obstáculo para a segurança do paciente. Ribeiro *et al.* (2024) observaram que o receio de punições pode reduzir a notificação de incidentes e dificultar a identificação de fragilidades nos processos de trabalho. Tal resultado demonstra que a construção de ambientes seguros depende da substituição de modelos punitivos por abordagens voltadas à aprendizagem organizacional e à análise sistêmica dos erros, favorecendo a implementação de melhorias contínuas.

A educação permanente em saúde foi identificada como uma estratégia fundamental para o fortalecimento das práticas seguras. Os resultados encontrados por Kruschewsky, Freitas e Filho (2021) evidenciam que programas de capacitação contínua contribuem para a consolidação da cultura de segurança e para a qualificação dos processos assistenciais. De maneira semelhante, Ribeiro *et al.* (2024) destacam que a atualização profissional favorece maior adesão aos protocolos institucionais e aprimora as competências necessárias para o cuidado seguro. Esses achados reforçam a importância da educação permanente como ferramenta estratégica para a prevenção de eventos adversos em UTIs.

Outro resultado relevante refere-se à atuação da enfermagem como elemento central na promoção da segurança do paciente. Gomes e Perez (2023) destacam que a proximidade contínua da equipe de enfermagem com o paciente crítico possibilita a identificação precoce de alterações clínicas e a implementação imediata de intervenções preventivas. Além disso, os autores ressaltam que a enfermagem frequentemente assume papel de liderança na execução dos protocolos de segurança e no monitoramento dos indicadores de qualidade, demonstrando sua relevância para a coordenação do cuidado multiprofissional.

A participação do farmacêutico clínico também foi apontada como importante diferencial para a segurança do paciente na UTI. Aguiar, Aguiar e Santos (2022) evidenciaram que a presença desse profissional contribui para a identificação de interações medicamentosas, monitoramento de reações adversas e otimização das prescrições. Esses resultados demonstram que a inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional amplia a segurança dos processos relacionados ao uso de medicamentos e reduz a probabilidade de erros potencialmente graves.

Da mesma forma, a presença do fisioterapeuta foi relacionada à promoção da segurança assistencial, especialmente no manejo ventilatório e na prevenção de complicações associadas à permanência prolongada na UTI. Costa, Moreira e Souza (2026) observaram que a atuação fisioterapêutica contribui para a redução do tempo de ventilação mecânica e para a prevenção de complicações respiratórias. Esses resultados reforçam a importância da atuação integrada dos diferentes profissionais para a obtenção de melhores desfechos clínicos.

Os estudos também apontaram que a sobrecarga de trabalho representa um dos principais fatores de risco para a ocorrência de eventos adversos. Jesus, Cruz e Carneiro (2020) identificaram associação entre jornadas extensas, fadiga profissional e aumento da probabilidade de erros assistenciais. Esse achado dialoga com os resultados de Kruschewsky, Freitas e Filho (2021), que destacam a influência das condições organizacionais sobre a cultura de segurança. Assim, percebe-se que a promoção da segurança do paciente não depende exclusivamente das competências individuais dos profissionais, mas também de condições institucionais adequadas para o desempenho seguro das atividades assistenciais.

A pandemia de COVID-19 também foi apontada como um período que evidenciou desafios importantes para a segurança do paciente. Pereira *et al.* (2020) relatam que o aumento da demanda por leitos intensivos e a necessidade de adaptação rápida dos serviços ampliaram os riscos assistenciais. Contudo, os autores também observaram o fortalecimento do trabalho colaborativo entre diferentes categorias profissionais, evidenciando a relevância da atuação multiprofissional para a manutenção da qualidade do cuidado em contextos de crise.

No âmbito da prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde, os artigos demonstraram que a adesão aos protocolos de higienização das mãos, manejo adequado de dispositivos invasivos e utilização correta de equipamentos de proteção individual constitui uma das estratégias mais eficazes para a redução de danos. Oliveira *et al.* (2022) destacam que a efetividade dessas medidas depende do comprometimento coletivo da equipe, evidenciando que a segurança do paciente resulta da atuação integrada dos diferentes profissionais envolvidos no cuidado.

Outro aspecto discutido nos estudos refere-se à importância do monitoramento de indicadores de qualidade e segurança. Auto *et al.* (2025) apontam que auditorias, sistemas de notificação e análise de eventos adversos permitem identificar fragilidades nos processos assistenciais e subsidiar intervenções voltadas à melhoria da qualidade. Dessa forma, os indicadores não

apenas avaliam os resultados alcançados, mas também funcionam como ferramentas estratégicas para o aperfeiçoamento contínuo da assistência.

Além dos aspectos técnicos, os estudos ressaltam que a humanização do cuidado também deve ser compreendida como componente da segurança do paciente. Ventura *et al.* (2022) destacam que a escuta qualificada, o acolhimento dos familiares e o respeito à individualidade dos pacientes fortalecem o vínculo terapêutico e contribuem para a qualidade da assistência. Esse resultado evidencia que a segurança do paciente não se limita à prevenção de danos físicos, mas envolve também aspectos éticos, emocionais e relacionais que influenciam diretamente a experiência do cuidado.

Em síntese, os estudos analisados evidenciam que a promoção da segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva está diretamente relacionada à integração das equipes multiprofissionais, à utilização de protocolos assistenciais, ao fortalecimento da cultura de segurança e ao investimento em educação permanente. Além disso, fatores como comunicação efetiva, monitoramento de indicadores de qualidade e adoção de estratégias preventivas mostraram-se fundamentais para a redução de eventos adversos e para a qualificação da assistência prestada aos pacientes críticos. Tais achados demonstram a complexidade da temática e reforçam a necessidade de abordagens interdisciplinares para a consolidação de práticas assistenciais seguras no ambiente intensivo.

## Considerações Finais

A presente revisão integrativa permitiu compreender a relevância da atuação multiprofissional na promoção da segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva, evidenciando que a qualidade da assistência prestada aos pacientes críticos está diretamente relacionada à integração dos diferentes profissionais envolvidos no cuidado. A análise dos estudos selecionados demonstrou que a segurança do paciente deve ser compreendida como uma responsabilidade compartilhada, que ultrapassa as atribuições individuais de cada categoria profissional e exige ações colaborativas, comunicação efetiva e compromisso coletivo com a prevenção de riscos e eventos adversos.

Os resultados encontrados permitiram responder à questão norteadora proposta, evidenciando que a atuação multiprofissional contribui para a promoção da segurança do paciente por meio da integração dos cuidados, da comunicação

efetiva entre os profissionais, da adesão aos protocolos assistenciais, da educação permanente e do fortalecimento da cultura de segurança nas Unidades de Terapia Intensiva. A atuação conjunta de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos, nutricionistas, psicólogos e demais profissionais da saúde favorece a identificação precoce de riscos, a tomada de decisões mais seguras e a implementação de intervenções mais eficazes, contribuindo para melhores desfechos clínicos e para a qualificação da assistência prestada aos pacientes críticos.

Além disso, os estudos analisados demonstraram que protocolos assistenciais, checklists de segurança, monitoramento de indicadores de qualidade e estratégias de prevenção de infecções constituem ferramentas fundamentais para a redução da ocorrência de eventos adversos. Entretanto, a efetividade dessas medidas depende diretamente do comprometimento das equipes e da construção de uma cultura organizacional que valorize a comunicação aberta, a aprendizagem contínua e a notificação de incidentes sem caráter punitivo. Da mesma forma, a educação permanente mostrou-se indispensável para o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais relacionadas à segurança do paciente, fortalecendo a adesão às práticas seguras e contribuindo para a melhoria contínua da qualidade assistencial.

Os resultados também evidenciaram que fatores como sobrecarga de trabalho, déficit de profissionais, jornadas exaustivas e limitações estruturais podem comprometer a segurança assistencial, reforçando a necessidade de investimentos institucionais voltados para a valorização dos trabalhadores da saúde e para a melhoria das condições de trabalho nas Unidades de Terapia Intensiva. Nesse sentido, a promoção da segurança do paciente requer não apenas o comprometimento individual dos profissionais, mas também o fortalecimento das políticas institucionais de gestão da qualidade e segurança.

Como limitação deste estudo, destaca-se a utilização de bases de dados específicas e o recorte temporal adotado, fatores que podem ter restringido a inclusão de outras produções científicas relevantes sobre a temática. Entretanto, considera-se que os estudos selecionados foram suficientes para atender aos objetivos propostos e fornecer uma compreensão abrangente acerca da atuação multiprofissional na promoção da segurança do paciente em terapia intensiva.

Por fim, conclui-se que a promoção da segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva depende da articulação entre trabalho multiprofissional,

protocolos assistenciais efetivos, educação permanente e fortalecimento da cultura de segurança. A integração desses elementos contribui para a construção de ambientes mais seguros, humanizados e capazes de oferecer uma assistência qualificada aos pacientes críticos. Recomenda-se a realização de novas pesquisas que aprofundem a compreensão sobre os desafios e potencialidades da atuação multiprofissional nesse contexto, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias cada vez mais efetivas e alinhadas às demandas contemporâneas dos serviços de saúde.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M; AGUIAR, S. L; SANTOS, M. V. Segurança do paciente e a conduta da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e44811730194, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30194>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30194>. Acesso em: 11 fev. 2026.

ARAÚJO, D. A; DANTAS, A. C; MEDEIROS, A. B; SANTOS, P. H; FIGUERÊDO, J. P; ARAÚJO, J. N. Comunicação interprofissional colaborativa para segurança do paciente em terapia intensiva: revisão integrativa. **REVISA**, v. 13, n. 3, p. 712–723, 2024. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/283>. Acesso em: 09 fev. 2026.

AUTO, B. S; PINTO, W. O; GALINDO, C. H; MONTEIRO, E. M; SARINHO, S. W. CULTURA DE SEGURANÇA EM UTI NEONATAL DE UM HOSPITAL ESCOLA SOB O OLHAR MULTIPROFISSIONAL. **Scientific Electronic Library Online**. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2024-0129pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/qH9zcmjHd3MbLfK7PPJD99v/?lang=pt>. Acesso em: 11 fev. 2026.

BEZERRA, A. M; SOUSA, F. A. Práticas Integrativas e Segurança do Paciente em Unidades de Terapia Intensiva: Uma Revisão Integrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 31, n. 336, p. 13942–13948, 2026. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2026v31i336p13942-13948>. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3580>. Acesso em: 09 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013**. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 abr. 2013. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/saudelegis/gm/2013/prt0529\\_01\\_04\\_2013.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html). Acesso em: 10 mar. 2026.

COSTA, E. P; MOREIRA, R. P; SOUZA, M. T. SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ESTRATÉGIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA A REDUÇÃO DE RISCOS ASSISTENCIAIS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 12, n. 4, p. 1–13, 2026. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v12i4.25985>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/25985>. Acesso em: 09 mar. 2026.

GOMES, A. C; PEREZ, I. A. A SEGURANÇA DO PACIENTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): UMA VISÃO AMPLIADA DA ENFERMAGEM.

**ResearchGate**. 2023. DOI: 10.61164/rsv.v7i1.1812. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/376062381\\_A\\_SEGURANCA\\_DO\\_PACIENTE\\_NA\\_UNIDADE\\_DE\\_TERAPIA\\_INTENSIVA\\_UTI\\_UMA\\_VISAO\\_AMPLIADA\\_DA\\_ENFERMAGEM](https://www.researchgate.net/publication/376062381_A_SEGURANCA_DO_PACIENTE_NA_UNIDADE_DE_TERAPIA_INTENSIVA_UTI_UMA_VISAO_AMPLIADA_DA_ENFERMAGEM). Acesso em: 09 abr. 2026.

JESUS, A. P; CRUZ, H. S; CARNEIRO, T. A. Estratégias de segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva: Revisão de literatura. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 30, n. 02, 2020. DOI: <https://doi.org/10.51723/ccs.v30i02.394>. Disponível em: [https://revistaccs.espdf.fepecs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/pt\\_BR/article/view/394](https://revistaccs.espdf.fepecs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/pt_BR/article/view/394). Acesso em: 15 mar. 2026.

KRUSCHEWSKY, N. D; FREITAS, K. S; FILHO, A. M. CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 25, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.37164>. Disponível em: <https://www.periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37164>. Acesso em: 28. mai. 2026.

MARAN, E; MATSUDA, L. M; MAGALHÃES, A. M; MARCON, S. S; OLIVEIRA, J. L; CAVALCANTI, A. B; HADDAD, M. C; REIS, G. A. Round multiprofissional com checklist: associação com a melhoria na segurança do paciente em terapia intensiva. **Scientific Electronic Library Online**. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.202100348.pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/JqWhmjxb5DpvNt5fgRL8Yps/?lang=pt>. Acesso em: 17 jun. 2026.

OLIVEIRA, E. S; CARDOSO, M. V; BEZERRA, C. M; BARBOSA, L. P; NOBRE, K. S; CARNEIRO, T. A. Taxa de higienização das mãos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Scientific Electronic Library Online**. 2022. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO00497>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/5sF6pPVK3BkqQZbRQDkNb6b/?lang=pt>. Acesso em: 17 mai. 2026.

OLIVEIRA, F. D; PESSOA, R. A; CAMPÊLO, C. L; CAVALCANTE, L. P. Cultura de segurança do paciente no centro cirúrgico em um hospital de emergência do Amazonas: perspectivas da equipe de saúde. **Scientific Electronic Library Online**. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20243743>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/zqHfgWQtHtwckbPbgnLJXPd/?lang=pt>. Acesso em: 17 fev. 2026.

PEREIRA, E. R; ALEXANDRE, A. C; OLIVEIRA, V. L; SILVA, V. C; LIMEIRA, J. B; SILVA, L. F. Aplicação e utilização da Segurança do Paciente em Terapia Intensiva: uma revisão integrativa / Application and usage of Patient Safety in Intensive Care: An integrative review. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 14, n. 51, p. 975–992, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14295/idonline.v14i51.2650>. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2650>. Acesso em: 17 jun. 2026.

RIBEIRO, J. A; FORMIGOSA, L. A; LEÃO, S. J; SANTANA, L. C; FRANCO, M. G. Atuação da equipe multiprofissional na segurança do paciente: revisão integrativa. **Saúde em Redes**, v. 10, n. 2, p. 4385, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2024v10n2.4385>. Disponível em: <https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/4385>. Acesso em: 17 jun. 2026.

SANTANA, M. A; FONSECA, E. R; ROQUE, K. E; FIGUEIREDO, T. O; SOUZA, V. M; STIPP, M. A; TROTTE, L. A. Aspectos relacionais e funcionais da segurança para pacientes e cuidadores em terapia intensiva: revisão de escopo.

**PubMed**, 2024. DOI: [10.1590/1983-1447.2024.20230212.en](https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.20230212.en). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39417498/>. Acesso em: 20 jan. 2026.

SANTOS, E. O; TAKASHI, M. H. Implantação dos protocolos de segurança do paciente em unidade de terapia intensiva- revisão integrativa. **REVISA**, v. 12, n. 2, p. 260–276, 2023. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/135>. Acesso em: 20 jan. 2026.

VENTURA, M. W; FAÇANHA, A. P; NÉRI, E. D; DIÓGENES, M. S; LOPES, E. M. Cultura de segurança do paciente em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: contribuições da equipe multiprofissional. **Scientific Electronic Library Online**. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202200020007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/HXTkhybXXYFtkMy7cpBzZGb/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2026.